



XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB)

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

ÁLBUNS DE FAMÍLIA: UM ESTUDO SOBRE AS SUAS CARACTERÍSTICAS COMO REGISTRO PRIVADO E ACESSO PÚBLICO NAS UNIDADES DE MEMÓRIA E INFORMAÇÃO

Ana Claudia Felipe da Silva¹, Rosa Inês de Novais Cordeiro²

Modalidade da apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Apresenta um estudo comparativo sobre a organização, a descrição, a representação documentária e o acesso às informações dos álbuns de família em acervos de memória e informação como os arquivos, bibliotecas e museus. Por meio de um referencial teórico, expõe a discussão sobre os álbuns de família em diferentes perspectivas, apontando suas características e sua natureza. Conceitos e fundamentos da Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação subsidiam a interlocução do objeto de pesquisa com essas áreas do saber. Trata-se de uma pesquisa exploratória sobre as imagens fotográficas e itens de informação que são anexados aos álbuns de família. Nos procedimentos metodológicos, realizam-se pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, levantamento de conceitos e principais categorias recorrentes na literatura de álbuns de família. Elas são comparadas às categorias estabelecidas na representação documentária dos álbuns de família nos acervos das unidades de memória e informação. A pesquisa procura oferecer indicativos para estudos posteriores no que tange a representação documentária dos álbuns de família em acervos de memória e informação.

¹ Bibliotecária da Universidade Federal Fluminense, Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense

² Doutora em Comunicação e Cultura (UFRJ), Professora da Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense.

Palavras-chave: Álbuns de família. Memória familiar. Arquivo de família. Fotografia de família. Descrição e representação documental.

***Abstract:** This research presents a comparative study on the organization, the description, the documentary representation and the access to family albums information in memory and information holdings from archives, libraries and museums. Through a theoretical framework, it exposes the discussion about family albums in different perspectives, pointing its characteristics and its nature. Concepts and foundations of archival science, librarianship, information science subsidize the interaction of the research object with these areas of knowledge. This is an exploratory research about photographic images and items of information attached to family albums. Concerning methodological procedures, a bibliographical research, a field research, a survey of concepts and the main family albums literature recurring categories are done. These are compared with the categories established in the documentary representation of family albums in memory and information units. The research seeks to provide indications for subsequent studies regarding the documentary representation of family albums in memory and information holdings.*

Keywords: Family albums. Family memory. Family archive. Family pictures. Documentary description and representation.

1 INTRODUÇÃO

O propósito deste artigo é discutir sobre a organização, a descrição e a representação documentária e o acesso às informações dos álbuns de família nas unidades de memória e informação³.

A pesquisa visa analisar os álbuns de família e suas particularidades como fonte de informação da história e acervo familiar constituído no espaço privado da família. Em um segundo momento, os álbuns de família são vistos na esfera do acesso público no âmbito das unidades de memória e informação, quando são examinados quanto à sua organização, processamento técnico (descrição e representação documentária) e acesso para a sociedade.

Procurou-se verificar como esses álbuns são constituídos, pois não são formados exclusivamente por fotografias; fazem parte desse documento outros tipos de objetos e itens, também visuais, que são anexados a ele, como mechas de cabelo, gotas de sangue, pedaços de unhas, folhas secas, cartões postais e recortes de jornais, entre outros, e os quais foram denominados por Silva (2008, p.11, 18 e 64) como “restos” das famílias. Para este autor, o álbum de família é um “livro aberto, não só porque está disposto a receber o que vier no futuro, mas porque nele entram diferentes objetos, da mais variada natureza, que se mesclam as fotos”. Entretanto, cabe ressaltar que a fotografia é o elemento predominante nos álbuns.

O “álbum de família” encontra-se em três tipos de unidades de memória e informação: no arquivo, na biblioteca e no museu; logo, observou-se a necessidade de investigar como é realizada a sua organização física, a sua descrição e representação e como se dá o seu acesso nessas unidades.

Ao fazer um estudo comparativo nos acervos dessas Instituições, foi possível pontuar as diferenças e as semelhanças das metodologias utilizadas no processamento técnico do álbum de família em cada uma delas.

Nesse contexto, a presente proposta está aliada aos preceitos da Ciência da Informação, posto que discorre sobre as fotografias dos álbuns de família como documento social⁴ que merece ser tratado e organizado.

No que concerne à organização e o acesso aos álbuns de família, esta pesquisa tem relação relevante e singular com a história e a memória da sociedade, afirmando a sua importância como objeto de estudo.

³ Neste artigo são apresentados os resultados de pesquisa concluída em mestrado de Ciência da Informação, 2016.

⁴“As fotografias são consideradas verdadeiros documentos sociais por conter informações que se referem às atividades políticas, sociais, científicas e culturais” (GASTAMINZA, 1999, p. 14).

É importante ressaltar que a organização e a representação documental do nosso objeto de estudo amparam-se nos fundamentos da Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação, pois o álbum de família é localizado nas unidades de memória e informação regidas pelas áreas citadas, mas, parece-nos, com objetivos distintos.

Sendo assim, ao definirmos o problema de pesquisa, fez-se necessário indicar os critérios utilizados por cada instituição no que concerne à organização, à descrição e representação e ao acesso a esse documento, tendo em vista que esses registros são constituídos com fundamentos teóricos de áreas específicas.

O objetivo principal da pesquisa foi conhecer os álbuns de família e apresentar os princípios que são aplicados na sua organização, processamento técnico e o acesso aos acervos do Arquivo Nacional (AN), da Biblioteca Nacional (BN), do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC), da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e do Museu Histórico Nacional (MHN) e verificar se as categorias extraídas da literatura dos álbuns de família estão presentes na representação documental (termos de indexação ou resumos⁵) dos acervos das instituições mencionadas.

A fim de atingirmos o nosso objetivo principal, procurou-se compreender o contexto de produção e a natureza dos álbuns de família, bem como as suas características e particularidades; perceber os principais fundamentos das áreas da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, considerando a interlocução com o nosso objeto de estudo; explicitar e contextualizar a descrição, a representação documental e o acesso aos álbuns de família em acervos de memória familiar das unidades de memória e informação; levantar os conceitos e as principais categorias de análise recorrentes na literatura de álbuns de família; comparar as categorias levantadas na literatura de álbuns de família com as categorias estabelecidas na representação documental dos álbuns de família nos acervos das unidades de memória e informação.

2 MARCO TEÓRICO-CONCEITUAL

Para a construção do referencial teórico desta pesquisa, foram selecionados estudos que aprofundam a discussão sobre os álbuns de família em suas diferentes perspectivas, apontando para sua natureza, características e dimensão social. Soma-se a isso a literatura que

⁵ No site do CPDOC os termos de indexação não estavam disponíveis, assim a análise foi realizada nos resumos disponibilizados eletronicamente.

fundamenta os princípios para a organização, o processamento técnico e o acesso aos documentos nos arquivos, nas bibliotecas, nos museus, tendo em vista compreender a formação desses acervos e sua relação com os álbuns de família.

No que tange à Ciência da Informação, durante a pesquisa foram identificados os conceitos representativos da área para a organização dos álbuns de família e ampliação da discussão sobre memória familiar.

A fim de fundamentar o estudo quanto à análise das fotografias do álbum de família e suas categorias, foram utilizadas as seguintes obras: de Armando Silva, *O álbum de família: a imagem de nós mesmos*, de 2008; de Miriam Moreira Leite, *Retratos de família*, de 2001; de Myriam Moraes Lins de Barros e Ilana Strozenberg, *Álbuns de família*, de 1992.

Silva (2008), ao fazer a análise das imagens fotográficas e dos itens que são anexados aos álbuns, utilizou na metodologia da sua pesquisa o processo de categorização para analisar os resultados obtidos em seu estudo.

Leite (2001, p. 73) também usou o recurso das categorias visando à “organização de um arquivo fotográfico, de 12 x 18, de retratos de família tirados entre 1890 e 1930”, e no qual observou uma ordem cronológica dentro das categorias: Casamento, Casais, Mães e filhos menores, Idades da mulher, Família (uma ou mais gerações), Classe escolar, Piquenique”.

Barros e Strozenberg (1992) discorrem em sua obra sobre a história das fotografias dos álbuns de família narradas pelos guardiões da memória familiar, resultado de uma pesquisa realizada por volta dos anos 1980. Para essas autoras, um simples olhar faz o guardião do álbum reconstruir histórias.

A partir das narrativas pontuadas por Barros e Strozenberg (1992), procurou-se identificar as principais categorias utilizadas pelas autoras ao descrever as imagens fotográficas dos álbuns de família.

Como mencionado, a pesquisa também analisou e estabeleceu o uso de categorias na representação documentária dos álbuns de família nos acervos das unidades de memória e informação.

Utilizamos como recurso teórico-metodológico os procedimentos de pesquisa utilizados por Minayo (2008) e Selltiz et al. (1965) para categorias. Esses autores dissertam acerca do método de estabelecimento de categorias como elemento chave para a análise e interpretação de dados na pesquisa⁶.

⁶ É importante mencionar que desde a época de Aristóteles as categorias têm sido sujeitas às investigações filosóficas. Lima (2004, p. 63) menciona que desde a época aristotélica “já havia a preocupação de nomear, definir e categorizar objetos e fenômenos que fazem parte da natureza humana”.

Conforme Minayo (2008, p. 178), as categorias são “termos carregados de significação, por meio dos quais a realidade é pensada de forma hierarquizada”. Diante dessa perspectiva, é importante destacar que as pessoas, ao denominarem os objetos que as cercam, estão classificando a sua realidade.

Selltiz et al. (1965) ressaltam que, ao determinar as categorias que serão utilizadas na pesquisa, é fundamental observar alguns princípios de classificação, pois, ao finalizar uma pesquisa, observam-se várias respostas similares, e estas devem ser organizadas em um número mínimo de categorias.

3 O OBJETO DE ESTUDO: O ÁLBUM DE FAMÍLIA

De acordo com Langford (2005), os primeiros álbuns surgiram por volta de 1830 a 1840, como cadernos de experimentos mantidos por pesquisadores. Esses álbuns evoluíram para guardar os *cartes de visite* de pessoas famosas que era comum na época as famílias burguesas distribuírem entre amigos e parentes. Os álbuns tornaram-se mais acessíveis quando essas fotografias tornaram-se objetos colecionáveis; logo os álbuns surgiram para preservar e apresentar essas coleções. Com o tempo, os estúdios começaram a desenvolver cartões maiores, os *cartões cabinet*, o que levou o mercado a desenvolver álbuns de diversos formatos para atender a essa nova demanda.

Esses álbuns evoluíram para os álbuns de família, que, desde a sua origem, sempre buscaram registrar momentos especiais e singulares por meio de fotos e objetos de determinado grupo familiar. Os álbuns expõem as origens, registram momentos das vidas e possuem histórias para serem narradas. Barros e Strozenberg (1992) relatam a importância da presença de um guardião da família para transmitir a história dela aos seus descendentes; geralmente esses guardiões são representados pela figura da mulher.

As imagens fotográficas e itens incluídos nos álbuns de família são uma fonte de informação de grande relevância para a memória individual e coletiva, uma vez que, por meio das imagens representadas neles, é possível reconstruir a trajetória e a cultura de um determinado período da história.

Langford (2005, p.2) declara que os primeiros álbuns fotográficos surgiram como livros encadernados “com páginas divididas em faixas onde exibiam as imagens fotográficas com segurança, além de permitir a organização das fotos. Ter um álbum desses era como possuir uma coleção de selos ou autógrafos, passatempos que eram comuns na época”.

Ainda, o autor citado afirma que os álbuns surgiram quando as fotografias tornaram-se mais acessíveis como “lembranças e objetos colecionáveis”. Ou seja, após o surgimento das câmaras fotográficas domésticas.

Conforme Silva (2008, p. 24) o “álbum conta histórias”, e as quatro condições para definir o álbum de família são: a **família** - o sujeito representado; a **foto** - o meio visual de registro; o **álbum** - técnica de arquivo; o **contar** - a condição narrativa. A família é o sujeito coletivo que narra a foto, é o meio que produz a imagem e que visualiza a família; o álbum é o arquivo, a maneira de classificar as fotos que foram colecionadas; a narrativa é o relato que dá aos narradores o poder de manipular as histórias da família. Logo, podemos dizer que o álbum de família é um documento que narra histórias mediante as imagens da família.

Leite (2001, p. 75), ao comentar sobre retratos de família, afirma que a “fotografia desempenha um papel simbólico na legitimação da família”. A pesquisadora também cita que os retratos de família estão ligados aos ritos de passagem – aqueles que marcam uma mudança de situação ou troca de categoria social. São fotografias tiradas em aniversários, batizados, festas de fim de ano, casamentos e em enterros de algum membro da família.

As imagens fotográficas exibem relatos e interpretações da vida cotidiana da sociedade de um determinado espaço e tempo, um rico material para o conhecimento da nossa cultura e da nossa história.

A memória familiar tem como principal objetivo preservar a tradição e os valores da família, por meio de documentos e objetos antigos. Portanto, o álbum de família é um arquivo fundamental para manter a memória familiar.

A fotografia de família é responsável pelo processo de recordação e rememoração; Mendes, ao citar Anette Kuhn, apresenta a seguinte contribuição:

no século XX, foi oferecida a milhões de pessoas uma nova forma de aceder ao passado através da democracia da fotografia da família, e no nosso tempo as fotografias de família continuam a ser uma das mais importantes recordações que guardamos (KUHN, 1995, p. 152 apud MENDES, 2012, p. 27).

Tal fato permite que o indivíduo, ao visualizar uma imagem fotográfica do álbum de família, reavive aquele momento que foi registrado pela imagem congelada.

Barros e Strozenber (1992, p. 40) comentam que “nas fotos de nossos antepassados descobrimos traços fisionômicos, um olhar ou um gesto presente, hoje, em algum de seus descendentes”. Para as autoras, só é fotografia de família quando é possível apontar, identificar e descrever os personagens. Para isso, é fundamental um guardião para manter essa narrativa, pois cada imagem possui uma história que merece ser contada aos seus descendentes.

Ao fazer algumas reflexões sobre os álbuns de família, levantou-se à seguinte indagação: como esse documento de caráter particular se desloca para a esfera pública?

Meneses (1998, p. 97-98) relata que a “grade de significações entre pessoal e público é ambígua e flexível, o ponto crítico transcende o nível individual e se refere a uma instância coletiva”. É importante esclarecer “que não é a transferência do objeto pessoal para o espaço público que é relevante, mas o controle dos significados que tal transferência implica”. Ele relata que essa transferência implica manter a preservação da autoimagem que a exposição pública provoca.

O proprietário dos álbuns tem receios à exposição pública e se preocupa principalmente pela banalização das imagens fotográficas, que para ele tem valor emocional imensurável (LEITE, 2001).

Porém vale lembrar que os álbuns fotográficos surgiram devido à necessidade de guardar os *cartes de visite* de imagens de pessoas públicas e famosas; naquela época já existia a prática de colecionar e trocar esses *cartes*. Portanto,

posar diante da câmara era um ato de ‘invenção de si’, no qual o biografado (retratado) e o biógrafo (retratista) usavam seus atributos a fim de transformar em realidade revelada sobre o papel emulsionado o tipo de representação social desejada (MUAZE, 2006, p. 77).

Para a autora mencionada, enviar um *carte de visite* a algum membro da família era “dar um pouquinho de si”⁷. Esses *cartes de visite* não eram enviados apenas aos membros da família nuclear, mas também a parentes distantes e amigos. Essa prática era utilizada para fortalecer as relações da família em seu âmbito privado.

Muaze (2006) relata a importância da manutenção da ordem familiar oitocentista ao criar estratégias para legitimar a importância do grupo familiar no âmbito público, a fim de criar uma condição para manutenção do seu prestígio; para isso, buscavam-se os estúdios famosos, os fotógrafos premiados a fim de valorizar o seu produto; era um meio da família oitocentista de expressar a amizade e manter o vínculo com a alta sociedade. O registro fotográfico era um hábito frequente das famílias burguesas, tinha como propósito manter essa prática para manter o seu prestígio social. Segundo essa autora, a prática de troca e envio de imagens fotográficas para parentes e amigos passou a ser mais frequente a partir de 1850.

A história da fotografia no Brasil tem mais de 180 anos. Com o advento das novas tecnologias, estamos em plena geração digital, principalmente devido ao fácil acesso às máquinas digitais e aos celulares, que estão presentes em todos os meios sociais.

⁷ Registros fotográficos, *cartes de visite* como objetos de lembranças encaminhados aos parentes distantes e amigos.

Na visão de Mendes (2012, p. 2), “as lentes ópticas foram substituídas por lentes digitais, o rolo de filme por discos de armazenamento, o equipamento de revelação pelo computador e pelo software; em suma, a base química pela eletrônica”.

A transformação das fotografias tradicionais para as fotografias digitais acarretou um fenômeno muito interessante, a banalização das imagens. Atualmente, podemos encontrar vários álbuns de fotografia em redes sociais disponíveis na internet. Os usuários dessas redes sociais estão sempre inserindo fotografias, vídeos e informações do seu dia a dia.

Observa-se no texto de Silva (2008) que o Álbum de família passou por três grandes mudanças em seu formato: inicialmente, por volta do final do século XIX, o álbum era reconhecido como um “Livro”, no qual a figura dos avós era dominante; no final do século XX, mudou para o “formato em movimento”, isto é, os vídeos de família, em que passou a predominar a figura da criança; nessa mesma época, era costume as pessoas criarem vários vídeos com cenas de animais domésticos e crianças.

Finalmente, o “formato digital”, em que surge uma nova família ampliada, como a família não sanguínea. Em Silva (2008) encontramos um significativo esclarecimento:

Trata-se de uma nova família ampliada, de natureza civil, que retoma em muitas formas, o posto da nuclear e consanguínea. O reduzido número de membros das famílias do novo milênio, o aumento de casais com um único filho ou sem nenhum, a legitimação que vão ganhando outras formas de família baseada em afetos, e não em vínculos de sangue nem na heterossexualidade, como as famílias *gays*, e, enfim, as famílias mistas, em que cada membro do casal separado, ao entrar em uma nova união, traz seus próprios herdeiros e forma-se um novo tipo de família não sanguínea; enquanto tudo isso acontece, essas transformações correm paralelas às novas tendências da tecnologia (SILVA, 2008, p. 185).

Segundo Silva (2008), o álbum de família tradicional, em formato de livro, passa por grandes transformações devido ao surgimento dessas novas tecnologias. O álbum de família tradicional em formato de livro permanece, apenas mudou o seu formato para o digital. Esse formato tradicional ainda existe, porém em menor quantidade, mas a migração dessas imagens para as redes sociais é cada vez mais presente.

Com as novas tecnologias e o compartilhamento das fotografias digitais, perdeu-se o guardião dessas fotos, pois na internet não há uma pessoa para apontar e identificar os personagens, as imagens tornam-se públicas, fica sob a responsabilidade dos usuários virtuais decifrá-las.

De acordo com Barros e Strozenberg (1992),

na ausência de um narrador que desvende suas pistas, de vínculo com uma subjetividade que as situe numa memória existencial específica, as mesmas fotografias se reduzem a registros de uma memória pública, genérica, impessoal e anônima. Perdem sua personalidade e se misturam num universo de imagens semelhantes, que só podem nos interessar por uma curiosidade eventual, despertada

por um qualquer detalhe percebido no objeto fotografado ou por sua qualidade técnica ou estética (BARROS; STROZENBERG 1992, p. 83).

As imagens digitais compartilhadas na internet em redes sociais passam a ser apenas objetos de contemplação que originalmente estavam restritos à intimidade familiar; com as redes sociais, tornaram-se públicas sem a presença de um guardião para apontar e descrevê-las.

4 O ÁLBUM DE FAMÍLIA NO CONTEXTO INSTITUCIONAL: ARQUIVOS, BIBLIOTECAS E MUSEUS

Para o desdobramento da pesquisa, fez-se necessário contextualizar a natureza das instituições estudadas para analisar a interlocução do álbum de família nos domínios do saber da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia.

Com efeito, cabe introduzir que o colecionismo é uma prática social presente em todas as épocas e resultante do seu contexto histórico, no qual coleções privadas e públicas são formadas. As primeiras, as coleções privadas, podem permanecer, muitas vezes, no circuito privilegiado do particular e, posteriormente, se deslocarem para a esfera pública. Por outro lado, as segundas se constituem no âmbito do coletivo e compartilhado, e se inscrevem em um circuito institucional memorialista, ou seja, na esfera dos “lugares de memória”⁸. Essas coleções ou acervos são fontes singulares de informação e conhecimento e acolhem produtos de contextos sociais e históricos da época que se inserem.

As instituições estudadas têm como elemento de aproximação a intenção de abrigar, ordenar e comunicar o conhecimento desses registros de memória, ou seja, dessa cultura material.

Nos arquivos, o ciclo de vida dos documentos, bem “como a noção de fundo ou o princípio da proveniência, faz parte das bases que assenta a arquivística contemporânea” (ROUSSEAU; COUTURE, 1998, p. 112).

Diante de tal alusão, observa-se que o álbum de família é considerado um documento de natureza arquivística e ficam assegurados no arquivo permanente, pois este documento tem valor memorial e não deve ser descartado.

Nos arquivos, além de documentos institucionais, podemos encontrar conjuntos documentais de origem privada, como os álbuns de família⁹, que integram os arquivos

⁸ Expressão e conceito criados por Pierre Nora, em 1984.

⁹ Não foi objetivo deste trabalho focar a discussão sobre o caráter dos arquivos privados. Para aprofundar o tema Cf. GONÇALVES; GUIMARÃES; PEIXOTO, 1996.

peçoais. Na opinião de Gonçalves, Guimarães e Peixoto (1996), o arquivo de família tem valor afetivo, patrimonial e informativo. Certamente podemos considerar os álbuns como um documento pertencente ao arquivo de família e no âmbito dos arquivos pessoais.

Os álbuns de família que pertencem ao acervo das bibliotecas são adquiridos geralmente por doações e têm como principal objetivo servir de suporte para informar e divulgar os conhecimentos contidos ali, com fins educativos, informativos e culturais. Nesse contexto, esse registro atende a vários grupos de usuários da biblioteca, tem como finalidade servir como fonte de informação sobre a história e a memória de um determinado período da sociedade, isto é, o álbum abarca a representação de uma época e seu conteúdo é de grande relevância para a comunidade científica.

O álbum de família também é um documento museológico e podemos reconhecer essa relação a partir da definição e da caracterização da instituição museu, na qual identificamos o álbum de família como fonte histórica e patrimonial.

“O museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, estuda, expõe e transmite o patrimônio material e imaterial da humanidade e do seu meio, com fins de estudo, educação e deleite” (ICOM, 2007).

Dentro dos museus há variados tipos de documentos em diferentes suportes, segundo Hernandez (2006, p. 163) “qualquer suporte pode conter determinado conhecimento e servir de meio de transmissão desse conhecimento”. Para Padilha (2014, p. 20), o documento museológico, “uma vez selecionado, interpretado, organizado e armazenado torna-se patrimônio cultural. Essas ações são as que dão intencionalmente valor documental, patrimonial e informacional a ele tornando-se um documento”.

Por último, de acordo com a literatura levantada, podemos inferir que o álbum de família é um documento híbrido, pois é encontrado nos arquivos, nas bibliotecas e nos museus, porém com atribuições e funções distintas ao documento conforme a instituição à qual pertence.

Para Santaella (2008, p. 20), os termos “híbrido, hibridismo, hibridação, hibridização são termos oriundos de diversos campos de conhecimento e podem ser aplicados, por exemplo, às formações sociais, às misturas culturais”.

Ela descreve a origem da expressão da seguinte forma:

No sentido dicionarizado, ‘hibridismo’ ou ‘hibridez’ designa uma palavra que é formada com elementos tomados de línguas diversas. “Hibridação” refere-se à produção de plantas ou animais híbridos. ‘Hibridização’ proveniente do campo da Física e da Química, significa a combinação linear de dois orbitais atômicos correspondentes a diferentes elétrons de um átomo para a formação de um novo

orbital. O adjetivo ‘híbrido’, por sua vez, significa miscigenação, aquilo que é originário de duas espécies diferentes (SANTAELLA, 2008, p. 20).

O álbum de família traz questões importantes para refletirmos sobre a sua natureza híbrida ao enfatizar a sua interlocução com arquivos, bibliotecas e museus.

Conforme Santaella (2008), o conceito do documento híbrido concilia a integração de várias espécies diferentes. Tomando como base a assertiva da autora, podemos considerar o álbum de família como um documento híbrido quando é proveniente de três instituições com características distintas, conforme citado.

Somando-se a isso, é importante abordar o texto de Dodebei (2011) quando a autora se refere aos espaços de memória, os arquivos, bibliotecas e museus em que destaca a forma híbrida dos centros de memória.

É bem verdade que havia uma separação, nem sempre muito nítida, entre o bem cultural, o bem informacional e o bem documental. Assim, deixava-se a cultura para os museus, a informação para a biblioteca e os documentos administrativos para os arquivos. Mas quando os centros culturais ou centros de memória surgiram e se multiplicaram, esses tipos de “bem” foram absorvidos pelo que hoje se pode chamar de patrimônio cultural. Todas essas casas passam a ser ‘casas de patrimônios’, , quer dizer, um pouco museus, um pouco arquivos, um pouco bibliotecas, um pouco espaços de lazer e encontros presenciais (DODEBEI, 2011, p. [2]).

Por essa colocação, apontamos que os álbuns de família estão presentes nessas “casas de patrimônios” e podem ser considerados um “bem” cultural, um “bem” informacional e um “bem” documental. Para Moran (2015, p. 27), o termo “Híbrido significa misturado, mesclado, *blended*”. Portanto, esse caráter híbrido deve-se ao fato de o álbum possuir essa junção de diferentes características presentes nos arquivos, bibliotecas e museus.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar os objetivos propostos na nossa pesquisa, foram realizadas as seguintes etapas: pesquisa bibliográfica; pesquisa de campo nas unidades de memória e informação selecionadas; levantamento e análise das principais categorias e conceitos identificados na literatura sobre álbuns de família; comparação das categorias levantadas na literatura de álbuns de família com as categorias estabelecidas na representação documentária dos álbuns de família nos acervos das instituições pesquisadas.

A pesquisa de campo foi realizada por meio de entrevista semiestruturada e tinha como objetivo identificar nas instituições visitadas os seguintes itens quanto aos álbuns de família: política de aquisição (ou recolhimento) e seleção; diretrizes para conservação e restauração;

organização, descrição e representação documentária; tipos de álbuns de família; usuários e acesso aos registros.

Definimos como amostra para o nosso estudo comparativo¹⁰ os seguintes registros: álbum da família de Mário Lago e da D. Vicentina Goulart do AN; álbum da família Lynch da BN; álbum da família de D. Alzira Vargas e Lucas Lopes do CPDOC; álbum da família de Lucia Sanson da FCRB; álbum da família de Américo Jacobina Lacombe e Jackson de figueiredo Martins do IHGB e álbum da família de Francisco I e da Família Imperial do MHN.

O levantamento das categorias da literatura sobre o objeto de estudo foi realizado a partir da obra de Silva (2008) e foram aplicadas como parâmetro para a seleção das categorias utilizadas por Leite (2001) e Barros e Strozenberg (1992). Dispomos a seguir o quadro das categorias e suas conceituações¹¹ extraídas a partir de Silva.

Quadro 1: Conceitos das categorias definidas por Armando Silva (2008).

Categorias	Conceituação
Atuantes	Atores que desempenham papéis na família fotografada e que podem ser humanos ou animais (SILVA, 2008, p. 138).
Atuantes inanimados	Objeto que posa para a foto na qualidade de atuante e não apenas como parte de um cenário: nesse caso, o objeto faz o cenário e atua nele (SILVA, 2008, p. 141).
Cenários fotográficos	Fabricação de ilusões cênicas, de objetos transformados em cenários e de cenários reais. Aqueles para iludir, fazer acreditar que se está em outro lugar (SILVA, 2008, p. 141).
Gênero	Princípios que transforma as diferenças biológicas entre os sexos em desigualdade sociais estruturando a sociedade sobre a assimetria das relações entre homens e mulheres (BRUSCHINI; ARDAILLON; UNBEHAUM, 1998, p. 89).
Gerações	São protagonistas das fotografias, no álbum; a árvore genealógica é identificada assim: ascendentes (pais e avós), descendentes (filhos e netos), estende-se para irmãos e tios (SILVA, 2008, p. 137).
Objetos encontrados nos álbuns	Outros materiais, também visuais, mas nem sempre de natureza fotográfica. Ou seja, o álbum é de forma literal um livro aberto, não só porque está disposto a receber o que vier no futuro, mas porque nele entram diferentes objetos, da mais variada natureza que se mesclam às fotos (SILVA, 2008, p. 64).
Objetos preferidos	Coisas que cercam ou constroem o cenário fotográfico. [...] Os objetos variam com a época, nas

¹⁰ É um método de pesquisa aplicado para identificar as semelhanças e diferenças em diversos tipos de grupos, classes, sociedades ou povos, a fim de pontuar as suas similitudes e explicar as suas divergências. (MARCONI; LAKATOS, 2003).

¹¹ Somente as categorias gênero e regiões não estavam conceituadas em Silva (2008), mas foram usadas pelo autor.

	fotos mais antigas o objeto mais registrado é a cadeira, [...] além das cadeiras, o mobiliário antigo destaca como objetos de sua predileção peças de roupa, chapéus e sapatos. No período intermediário, aparecem com notoriedade os carros (SILVA, 2008, p. 140).
Regiões	Áreas individualizadas identificadas por suas características físicas, humanas e econômicas que apresentam paisagens diferenciadas (GUERRA, 1972).
Ritos de passagem	Tudo aquilo que constitui um movimento preliminar de transição de um estado para outro, são diferentes cerimoniais que vão se tornando constantes com o passar do tempo na vida social (SILVA, 2008, p. 147).

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Na sequência, apresentamos o quadro que sistematiza as categorias e as subcategorias que foram extraídas das obras de Silva (2008), Leite, (2001) e Barros e Strozenberg (1992), e essas se mostraram como recorrentes e significativas para a descrição das imagens fotográficas dos álbuns de família.

Quadro 2: Principais categorias e subcategorias identificadas na literatura de álbuns de família.

CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS IDENTIFICADAS NA LITERATURA					
SILVA, Armando (2008)		LEITE, Miriam (2001)		BARROS, Myriam; STROZENBERG, Ilana (1992)	
Categorias	Subcategorias	Categorias	Subcategorias	Categorias	Subcategorias
Atuantes	Animais Humanos	Atuantes (Personagens)	Criados Animais de estimação Filhos menores (Crianças) Mães Casais Professor Alunos	Atuantes (Personagens)	Criança Mulher-mãe Marido Esposa
Atuantes inanimados	Arvores Bolos Cadeiras Flores Matas	Atuantes inanimados (Objetos)	Árvores Almofada Presentes Flores Taça	Atuantes Inanimados (Objetos)	Sofás Cadeiras Almofadas Bonecas Carrinhos Arcos Mesa
Cenários fotográficos	Estúdio Igreja Quintal Rua Sala Sala de estar	Cenários (Fotos interiores/fotos exteriores)	Casa (interior) Estúdio fotográfico (Interior) Pátio interno Frente da casa (externo) Calçada (exterior) Quintal (exterior) Varanda (exterior) Classe escolar (interior)	Cenários	Casas Varandas Fachadas das casas Terraço Jardim
Gênero	Masculino Feminino	Gênero (Grupo)	Masculino Feminino	Gênero (Indivíduos)	Homens Mulheres
Gerações	Avós Bisavós Filhos Netos Pais	Gerações	Avós Filhos Pais	Gerações	Avós Bisavós Filhos Netos Pais
Objetos encontrados nos álbuns	Cartões Gotas de sangue Lembretes Mechas de cabelos Recortes de jornais Selos	Objetos encontrados nos álbuns (Objetos)	Postais	Objetos encontrados nos álbuns (Relíquias)	Cartas
Objetos preferidos	Bolos Carros Garrafas	Objetos preferidos (Objetos)	Automóvel Charretes	Objetos preferidos (Ornamentos)	Carro Quadros Jarros Camas Mesas Armários
Regiões	Bogotá Medellín Santa Marta	Regiões (Locais)	Cidade de São Paulo	Regiões (Locais)	Cidade do Nordeste Praia do Flamengo Parque Europeu
Ritos de passagem	Batismo Crisma Matrimônio Quinze anos Primeira comunhão Gravidez Funeral	Ritos de passagem	Aniversários Batizados Casamentos Enterros Festas de fim de ano Piqueniques	Ritos de Passagem (Rituais familiares/Ritual de Congregação familiar)	Almoços Aniversários Casamento Festas de fim de ano Natal

Fonte: Elaborado pelas autoras.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base nos procedimentos metodológicos aplicados, foi possível verificar como são desenvolvidas as atividades nas instituições no que se refere à organização, à descrição, à representação documentária e ao acesso aos álbuns de família, proporcionando subsídios para análise desses acervos.

A primeira etapa do estudo visou verificar se havia uma política de aquisição (ou recolhimento) e seleção para atender esse tipo de acervo, e, após a análise dos dados obtidos, observou-se que não há uma normativa exclusiva para atender esse tipo de documento nas unidades de memória e informação; quando há, é para atender todo o acervo do setor. Em seguida, a fim de identificar como esses documentos são adquiridos ou recolhidos nas instituições, percebeu-se que os álbuns chegam geralmente por doações, como parte integrante de um arquivo acompanhado de outros itens documentais. O IHGB recebe geralmente esses documentos por doações ou arrematados em leilões. Os álbuns de família do MHN também são adquiridos por doações, mas na época da criação do museu, a pedido do diretor Gustavo Barroso, vários álbuns foram coletados no Museu Nacional para fazer parte do seu acervo, que estava em desenvolvimento.

O armazenamento dos álbuns de família pode variar de acordo com a sua dimensão física; são guardados em mapotecas, estantes abertas ou armários de aço. Por se tratar de um material frágil, o seu acesso somente é autorizado com a utilização de luvas; ficam acondicionados em caixas de material alcalino. Apenas o IHGB não faz uso desses procedimentos. O AN e a BN confeccionam as suas próprias caixas, já o MHN e o CPDOC utilizam os serviços de empresa especializada para a confecção delas.

Outra questão que consideramos oportuno comentar é a junção das imagens fotográficas dos retratados em eventos públicos e privados. Esse fenômeno ocorre no álbum de Mario Lago e de D. Alzira Vargas e de D. Vicentina Goulart. Percebe-se que esse fato se dá principalmente por se tratar de pessoas públicas. Ao analisar esses materiais, foram identificados apenas recortes de jornais no álbum do Mario Lago e cartões postais no álbum de D. Alzira Vargas. No AN, esse material é retirado do álbum apenas se oferecerem risco à integridade do documento. Os cartões postais localizados nos álbuns de família disponíveis no CPDOC são retirados dos álbuns e acondicionados à parte. Verificou-se que esse tipo de acervo não possui prioridade no que tange ao seu processamento técnico; por isso, os profissionais não souberam precisar a quantidade de álbuns, pois vários deles estão aguardando o seu tratamento técnico.

No tocante à descrição e à representação documentária dos acervos, é possível confirmar que nas instituições não há uma política de indexação exclusiva para atender esse

tipo de documento, mas quando há uma normativa é para atender todo o acervo do setor. Os profissionais de quatro unidades de memória e informação utilizam a Nobrade¹² como apoio para descrição dos documentos; a BN faz uso de outros instrumentos¹³, que abrangem as regras gerais da AACR2¹⁴ e da Library of Congress para a catalogação dos álbuns e das imagens fotográficas. Em relação à representação dos álbuns, a indexação é realizada com base em vocabulários controlados (AN, FCRB e IHGB), lista de cabeçalhos de assunto (BN) ou linguagem livre (MHN). Os termos de indexação são temáticos, onomásticos e geográficos.

Quanto ao sistema de classificação dos álbuns, o AN e a FCRB utilizam uma base notacional resultante de um arranjo arquivístico; as demais instituições usam a notação fixa¹⁵ para o material.

Constatou-se que nos acervos das instituições mencionadas existem dois tipos de álbuns: os específicos e os diversificados. Específicos são aqueles que registram apenas um único tipo de rito de passagem. Diversificados são aqueles que possuem registros de vários eventos e temas em um único álbum.

O acesso a esse acervo geralmente é realizado com agendamento prévio; apenas o CPDOC e o IHGB disponibilizam-nos de forma imediata no local. O público-alvo desses documentos são geralmente historiadores, jornalistas, designers e cenógrafos. Apesar de se tratar de um documento visual de grande notabilidade, apenas o CPDOC já o utilizou em uma exposição externa; portanto, para autorizar a saída desse material é necessária a realização de um seguro. Cabe mencionar que o CPDOC é a única instituição do nosso campo empírico que possui uma publicação sobre esse tipo de acervo editada na época da exposição.

Os álbuns de família das instituições pesquisadas estão parcialmente disponíveis na internet para consulta; somente o MHN não disponibiliza o seu acervo on-line, pois o acervo da instituição não é informatizado.

No que diz respeito às categorias analisadas, a seguir apontamos o resultado obtido (quadro 3) da comparação entre as categorias estabelecidas na literatura com as categorias presentes na representação documentária dos álbuns de família nos acervos estudados.

Quadro 3: Resultado do processo de categorização da literatura *versus* acervos das unidades de memória e informação.

¹² Norma brasileira de descrição arquivística do Conselho Nacional de Arquivos (Conarq).

¹³ Manual para indexação de documentos fotográficos de Mônica Carneiro Alves e Sergio Apelian Valério. Manual de catalogação da Fundação Nacional de Artes (Funarte), que é utilizado na catalogação dos álbuns e das fotografias.

¹⁴ Anglo-American Cataloguing Rules.

¹⁵ Notação estabelecida de acordo com a ordem de entrada e localização do documento no setor.

LITERATURA	UNIDADES DE MEMÓRIA E INFORMAÇÃO					
Armando Silva (2008) Miriam Leite (2001) Barros e Strozenberg (1992)	AN Campo Termos de Indexação	BN Campo Assuntos	CPDOC Campo Resumo	FCRB Campos Assunto Palavras-chave	IHGB Campo Indexação de Assuntos	MHN Campos Conteúdo Indexação
Atuantes - animais, humanos, Criados, animais de estimação, filhos menores (crianças), mães, casais, professor, alunos, mulher-mãe, marido, esposa	Cão Retratados	--	Retratados Criança Recém-nascida	Retratados Cavalo Boi Gado Animal	Retratados	Retratados Fotógrafos Crianças
Atuantes inanimados - árvores, bolos, cadeiras, flores, matas, almofada, presentes, flores, taça, sofás , cadeiras, bonecas, carrinhos, arcos, mesa.	--	Piano, Tapetes Portões Álbum fotográfico	--	--	Álbum de retratos	Imagens religiosas
Cenários - estúdio, igreja, quintal, rua, sala de estar, casa, estúdio, pátio interno, calçada, classe escolar, varandas, fachadas das casas, terraço, jardim	Igreja Teatro Praia	Lagos Jardins Interiores Habitacões Piscinas Varandas Morros	Casa Chalé Residência Praia	Fazenda	--	--
Gênero - masculino, feminino, homens, mulheres	--	--	--	--	--	--
Gerações - avós, bisavós, filhos, netos, pais	--	--	--	--	--	--
Objetos encontrados nos álbuns - cartões, gotas de sangue, lembretes, mechas de cabelo, recortes de jornais, selos, postais, cartas	Jornal	-	--	--	--	--
Objetos preferidos - bolos, carros, garrafas, automóvel, charretes, quadros, jarros, camas, mesas, armários	--	Mobiliário	--	Fantasia (vestuários)	--	--
Regiões - Bogotá, Medellín, Santa Marta, Cidade de São Paulo, Cidade do Nordeste, Praia do Flamengo, Parque Europeu	Locais	Locais	Locais	--	--	Locais
Ritos de passagem - batismo, crisma, matrimônio, quinze anos, primeira comunhão, Gravidez, funeral, aniversários, batizados, casamentos, enterros, festas de fim de ano, piqueniques, almoços, Natal	Aniversário	--	Churrasco Reuniões familiares	--	Funerais	--

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ao confrontar as categorias utilizadas na literatura com as categorias identificadas na representação nos acervos do nosso campo empírico, é possível indicar a seguir um panorama das categorias mais recorrentes.

- 1 - Atuantes (Personagens)** – Categoria utilizada por cinco instituições: AN, CPDOC, FCRB, IHGB e MHN.
- 2 - Cenários** - Categoria utilizada por quatro instituições: AN, BN, CPDOC e FCRB.
- 3 - Regiões** – Categoria utilizada por quatro instituições: AN, BN, CPDOC e MHN.
- 4 - Atuantes inanimados (objetos)** - Categoria utilizada por três instituições: BN, IHGB e MHN.
- 5 - Ritos de passagem** - Categoria utilizada por três instituições: AN, CPDOC e IHGB.

6 - Objetos preferidos – Categoria utilizada por duas instituições: BN e FCRB.

7 - Objetos encontrados nos álbuns – Categoria utilizada por uma instituição: AN.

8 - Gêneros – Categoria não localizada na representação dos álbuns.

9 - Gerações - Categoria não localizada na representação dos álbuns.

Posto isso, essas questões visam dar subsídios para futuras pesquisas, no que tange à descrição e à representação documentária nos acervos de álbuns de família das unidades de memória e informação.

7 CONCLUSÃO

Ao longo da pesquisa buscamos desenvolver um estudo comparativo nas unidades de memória e informação e observamos que faz-se necessário o estabelecimento de políticas de conservação, aquisição/recolhimento, descrição e indexação desse acervo, por se tratar de um acervo com características únicas. Atualmente não foi observada nenhuma diretriz exclusiva para atender esse tipo de acervo. Os álbuns de família são documentos históricos que merecem ser preservados e divulgados. Os resultados obtidos por meio da análise das categorias mostraram a necessidade de arcabouço teórico para subsidiar a identificação e as características representativas das imagens fotográficas dos álbuns, a fim de potencializar o seu conteúdo e grau informativo, visto que o presente estudo mostrou a carência na descrição e representação das imagens fotográficas dos álbuns de família, pois as fotografias são reconhecidas como importante ferramenta de transmissão de informações do patrimônio familiar.

No presente estudo foram identificados alguns “restos” de família que Silva (2008) descreve em sua obra; encontrou-se cartões postais e recortes de jornais, como já foi mencionado; esses itens apenas são retirados dos álbuns quando oferecem algum tipo de perigo à integridade do documento. Porém todos os postais localizados nos álbuns de D. Alzira Vargas foram tratados e acondicionados à parte, conforme informações obtidas durante entrevista à sua unidade de origem, o CPDOC.

Dessa forma, esperamos que este estudo possa ampliar a discussão sobre a importância histórica e social do objeto de estudo e da sua natureza híbrida. Também desejamos que a pesquisa ofereça subsídios para que seja viabilizado o registro das narrativas dos “guardiões” desses documentos nas unidades de memória e informação, além da análise das

imagens fotográficas dos álbuns no que se refere às variáveis que interferem no seu processo de descrição, representação documentária, recuperação e acesso à informação.

REFERÊNCIAS

BARROS, Myriam Moraes Lins de. Memória e família. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.2, n.3, p.29-42, 1989. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/viewFile/2277/1416>>. Acesso em: 15 jan. 2016.

_____. STROZENBERG, Ilana. **Álbum de família**. Rio de Janeiro: Comunicação Contemporânea, 1992.

BRUSCHINI, Cristina; ARDAILLON, Danielle; UNBEHAUM, Sandra G. **Tesouro para estudos de gênero e sobre mulheres**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas: Ed. 34, 1998.

CORDEIRO, Rosa Inês de Novais. Análise e representação de filmes em unidades de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 89-94, jan./abr. 2005.

DODEBEI, Vera. Cultura digital: novo sentido e significado de documento para a memória social? **DataGramZero** : Revista de Ciência da Informação, v. 12, n. 2, abr. 2011.

GASTAMINZA, Félix del Valle. **Manual de documentación fotográfica**. Madrid: Sistesis, 1968.

GONÇALVES, Manuel Silva; GUIMARÃES, Paulo Mesquita; PEIXOTO, Pedro Abreu. **Arquivos de família**: organização e descrição. Vila Real: UTAD, 1996.

GUERRA, Antônio Teixeira; CARVALHO, Eloisa de (Org.). **Geografia do Brasil**: roteiro de uma viagem. Rio de Janeiro: IBGE, Conselho Nacional de Geografia, 1960.

HERNÁNDEZ, Francisca. Museología como ciencia de la documentación. In: LÓPEZ YEPES, José (Coord.). **Manual de ciencias de la documentación**. 2 ed. Madrid: Pirámide, 2006.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUM. Disponível em: <http://icom-portugal.org/documentos_def,129,161,lista.aspx>. Acesso em: 20 abr. 2016.

LANGFORD, Martha. **Suspended conversations**: the afterlife of memory in photographic albums. Canadá: McGill-Queens University Press, 2001.

_____. **Telling pictures and showing stories**: photographic albums in the collection of the McCord Museum of Canadian History, 2005. Disponível em: <<http://rbalbuns.blogspot.com.br/2012/03/historia-do-album-fotografico-evolucao.html>>. Acesso em: 29 dez. 2014.

LEITE, Miriam Moreira. **Retratos de família**: leitura da fotografia histórica. São Paulo: EdUSP, 2001.

LIMA, Gercina Ângela de. **Modelagem hipertextual para organização de documentos: princípios e aplicação**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENDES, Paula Joana Magalhães de Jesus. **O álbum (i)material: o impacto da fotografia digital na produção do álbum de família**. 2012, 91 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 2012.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, jul. p. 89-104, 1998. Disponível em: <[http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view%20File/2067 / 1206](http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view%20File/2067/1206)>. Acesso em: 12 abr. 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MORAN, José. Educação híbrida: um conceito chave para a educação hoje. In: BALICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISAN, Fernando de Melo (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

MUAZE, Mariana. Os guardados da viscondessa: fotografia e memória na coleção Ribeiro Avellar. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 73-105, jul./dez. 2006.

PADILHA, Renata Cardozo. **Documentação museológica e gestão de acervo**. Florianópolis: FCC, 2014.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SANTAELLA, Lucia. A ecologia pluralista das mídias locativas. **FAMECOS**. Porto Alegre. n. 37, dez. 2008. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/4795>>. Acesso em: 4 maio 2016.

SELLTIZ, Claire et al. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: EdUSP, 1965.

SILVA, Armando. **Álbum de família: a imagem de nós mesmos**. São Paulo: Sesc/Senac, 2008.